PRAGAS

Paulo Afonso Viana

Heliothis zea (Lepidoptera : Noctuidae) e *Euxesta* sp (Diptera: Otitidae) são duas importantes pragas da cultura do milho doce. Além de prejudicar a produção, reduzem significativamente o valor comercial das espigas. Nos Estados Unidos, 14% da produção de milho doce é perdida anualmente devido ao ataque da *H. zea* (Cruz et al. 1983). A fêmea, preferencialmente, oviposita nos "cabelos" (estigmas) das espigas. Após 3 a 4 dias, dá-se a eclosão das lagartas, que começam a alimentar-se imediatamente, podendo ocasionar danos diversos: falhas nas espigas, destruição dos grãos leitosos, deixando ainda detritos típicos que depreciam o produto comercialmente. O ataque favorece também a infestação de pragas secundárias, como o caruncho, *Sitophilus* spp e a traça, *Sitotroga cerealella*, bem como a penetração de microorganismos e umidade, causando o apodrecimento dos grãos.

A lagarta *Heliothis zea* completamente desenvolvida mede cerca de 3,5 cm e apresenta coloração variável, de verde-clara ou rosa a marrom ou quase preta, com partes mais claras. O período larval varia de 13 a 25 dias, findo o qual as larvas saem da espiga e empupam no solo. O período pupal dura de 10 a 15 dias.

Na maioria das vezes, o controle químico não é indicado, recomendando-se a utilização de variedades resistentes. Quando for necessário, o inseticida trichlorfon, na dose de 500 g p.a./ha tem sido eficiente, aplicado com pulverizador costal manual, dirigindo-se o jato diretamente para o "cabelo", na época que coincide com a eclosão das larvas e antes de penetrarem na espiga.

O principal obstáculo no controle dessa praga é a colocação do inseticida nos estigmas na época adequada. A lagarta é controlada logo após sua eclosão, que ocorre de 3 a 4 dias após a emissão dos "cabelos" das espigas. Depois que a lagarta penetra na espiga, torna-se difícil o seu controle. Inseticidas aplicados via água de irrigação por aspersão, de acordo com os resultados obtidos no CNPMS/EMBRAPA, não têm apresentado bom controle dessa lagarta.

O díptero *Euxesta* sp causa um dano semelhante ou até maior, em determinadas épocas do ano, do que o causado pela *H. zea*, podendo ocorrer isoladamente na espiga e não apenas associado a ataques de *H. zea*, como tem sido mencionado por alguns autores. Os inseticidas testados para a lagarta-da-espiga poderão apresentar um controle razoável dessa mosca.

Outras pragas de importância econômica ocorrem no milho doce, como a lagarta-do-cartucho, (*Spodoptera frugiperda*) e a lagarta-elasma

(*Elasmopalpus lignosellus*). A *S. frugiperda* causa um nível médio de dano de 17%, semelhante ao do milho comum.

O controle químico pode ser feito através de pulverização, com os inseticidas chlorpyrifos ou methomyl, com os bicos em leque dirigidos para o cartucho da planta ou com inseticidas chlorpyrifos via irrigação por aspersão (Tabela 10). O controle biológico da lagarta-do-cartucho através do vírus VPN foi recentemente desenvolvido pelo CNPMS, sendo uma alternativa aos inseticidas químicos utilizados para o controle dessa praga (Valicente et al 1988).

TABELA 10. Principais pragas do milho doce no Brasil e seu controle.

Nome Comum e Nome Científico	Época de ataque	Controle (inseticida e dose)
Lagarta-elasma (<i>Elasmopalpus lignosellus</i>)	Da emergência até a altura média de plantas de 35 cm	. Carbofuran granulado - 1,0 kg i.a./ha (no sulco de plantio) ou . Carbofuran ou thiodicarb - 0,7 kg i.a./100 kg de sementes (trat. de sementes)
Lagarta-rosca (<i>Agrotis ipsilon</i>)	Da emergência até a altura média de 50 cm	. Carbaryl - 1,0 kg i.a./ha ou - Trichlorton - 500g i.a./ha (pulverização dirigida para a base da planta)
Lagarta-do-cartucho (<i>Spodoptera frugiperda</i>)	Na fase vegetativa e espiga	. Chlorpyrifos - 288 i.a./ha (pulverização ou via irrigação por aspersão) ou . Methomyl - 322g i.a./ha (pulverização) ou . VPN (vírus) - 2,5 x 10 ⁶ pol./ha (pulverização)
Lagarta-da-espiga (<i>Heliothis zea</i>)	Do embonecamento à colheita (nas espigas)	. Escolha de cultivares bem empalhadas para plantio. . Trichlorton - 500g i.a./ha
Mosca-da-espiga (<i>Euxesta</i> sp)	Do embonecamento à colheita (nas espigas)	. Não há inseticida recomendado para esta praga. O inseticida utilizado para <i>H.zea</i> poderá controlar também a <i>F. eluta</i> .

Em levantamentos preliminares de inimigos naturais de *S. frugiperda* e *H. zea*, encontraram-se dípteros e hymenópteros parasitando lagartas e pupas dessas duas pragas. Valicente (1986) relatou a ocorrência do parasitóide *Dettameria euxestae* (Hymenoptera : Eucoilidae) em *Euxesta eluta*, na região de Sete Lagoas, MG.

A lagarta-elasma, (*Elasmopalpus lignosellus*) é uma praga de solo que ocorre com maior freqüência em solos arenosos e em períodos secos. A larva penetra na planta, na altura do colo, faz uma galeria ascendente, que termina destruindo o ponto de crescimento da planta. O controle deverá ser feito de maneira preventiva, apenas em regiões onde é comum a ocorrência dessa praga, utilizando-se Carbofuran granulado no sulco de plantio ou tratamento de sementes com os inseticidas Carbofuran ou Thiodicarb. Este tratamento serve também para controle da lagarta-rosca, *Agrotis ipsilon*, e de outras pragas de solo.